

Carvões e Petróleo em Portugal – Trabalhos de Ernest Fleury nas décadas de 10 a 40 do século XX

>Manuel Francisco Costa Pereira

Prof. Auxiliar do Instituto Superior Técnico
Director dos Museus de Geociências do IST
(Museu Alfredo Bensaúde e Museu Décio Thadeu)

São apresentados sumariamente alguns dos trabalhos inéditos realizados por Ernest Fleury (1878-1958), professor de Geologia e Paleontologia do Instituto Superior Técnico. Fleury inicia a sua atividade em 1913, fazendo parte do notável grupo de professores que, congregados pelo entusiasmo e visão esclarecida de Alfredo Bensaúde, criaram o Instituto Superior Técnico, consolidaram as suas bases e promoveram o seu prestígio como Escola de engenharia e de ciência. Homem dotado de um espírito prático e analítico ímpar, “Mestre Fleury”, como era conhecido pelos seus discípulos, deixou a Portugal um legado importantíssimo. A qualidade do seu espólio, essencialmente museológico, bibliográfico e fotográfico, permite-nos agora fazer uma viagem exploratória às primeiras décadas do século XX. A clareza e rigor das suas observações, patentes nos seus relatórios técnicos, permitem que acompanhem, lado a lado, os seus trabalhos, dedicados ao desenvolvimento do país. Os seus estudos sobre jazidas de carvão incidem sobretudo nas ocorrências da região do Buçaco (Salgueiral e Algeriz), Jongéis, Óbidos, Chão das Maças e Cabo Mondego. No final da década 10-20, Fleury é chamado a estudar as capacidades de regiões do on-shore da Bacia Lusitana no que concerne à existência de petróleo. Estuda e produz relatórios sobre a região da Figueira da Foz e ainda sobre a zona litoral entre os paralelos de Cantanhede e de Alcobaça.



Apresentação do livro

O Carvão na Actualidade | Vol. 1 (The current status of coal)

Petrologia, Métodos analíticos, Classificação e Avaliação de Recursos e Reservas, Papel no contexto energético, Carvão em Portugal

>Manuel João Lemos de Sousa

Prof. Catedrático da Universidade Fernando Pessoa

O carvão fóssil é, e continuará a ser no futuro, uma das principais fontes energéticas mundiais, principalmente se consideramos as novas tecnologias de “carvão limpo”. Esta obra constitui uma referência ímpar para os estudiosos desta área científica e para todos os que se preocupam com as questões energéticas no contexto da geopolítica mundial. Passa em revista os dados mais relevantes sobre o carvão e petróleo em Portugal, incluindo a nomenclatura mais adequada em língua portuguesa.

Exposição

Exploração de Minas e Carvão

Coleções, Espólio e Acervo Documental do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa

> Organização



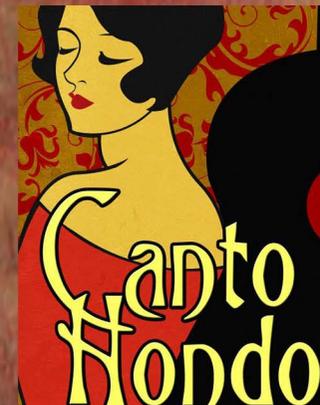
> Apoios



>email coordenacao-bist@tecnico.ulisboa.pt
geomuseus@ist.utl.pt

>site <http://bist.tecnico.ulisboa.pt>
<http://www.roteirodeminas.pt/>

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO PAVILHÃO MINAS



Exposição

7-10 Abril 2014

14h00 | 20h00

Museu Alfredo Bensaúde

Museu Décio Thadeu

Conferências

7 Abril 2014

15h00 | 16h30

Museu Décio Thadeu

Concerto Canto Hondo

7 Abril 2014

17h00 | 18h00

Museu Décio Thadeu



Entrada Livre

CANTO HONDO | BIOGRAFIA

O Canto Hondo nasce em 2011 resultado de um encontro entre uma atriz/cantora e um guitarrista. O projecto parte das raízes da música portuguesa para a composição de um mosaico poético actual, onde uma voz feminina se une ao som das cordas da guitarra. A esta voz e à guitarra juntamos o ritmo da percussão e a criação de diferentes paisagens sonoras.

Destacam-se os concertos no Museu de Évora, no Centro de Interpretação de Aljubarrota, na Fundação Calouste Gulbenkian (encerramento da exposição a partir do universo de Fernando Pessoa), no Auditório Orlando Ribeiro (Dia Mundial da Poesia), no Fórum Municipal Romeu Correia, no Auditório Carlos Paredes e no Festival Bons Sons 2012 (Cem Soldos, Tomar). Em 2013 o projecto foi finalista do Festival Cantar Abril, em Almada, com uma criação original "O Teu Silêncio de Estanho".

Recentemente o Canto Hondo foi desafiado para um diálogo musical e performativo com as obras do Centro de Arte Moderna, da Fundação Gulbenkian, criando três concertos "Blind Date" a partir do universo pictórico de Amadeo de Souza Cardoso e Maria Helena Vieira da Silva.

Existe neste projecto uma procura de unir o canto da terra (oriundo dos países do mediterrâneo), às palavras dos poetas contemporâneos e do Al-andaluz português, através de canções, paisagens sonoras e de pequenas encenações musicais. A palavra Canto Hondo traduz o canto intuitivo, inquieto e profundo e uma música que nos liga a quem escuta...

Voz, adufe, adaptação cénica – Tânia Cardoso
Guitarra e composição – Rodrigo Crespo
Percussão (tambores, ambientes sonoros) – João Luís ou Joaquim de Brito

CANTO HONDO

De Fernando Pessoa a Walt Whitman Um mar de Abismo e de Deslumbramento

Partindo das praias de Portugal, banhadas pelo oceano atlântico, o Canto Hondo propõe uma viagem de contos antigos e poesia, com a inspiração do mar a acompanhar-nos numa longa travessia entre Portugal e a América. Um mar de abismo e um mar de deslumbramento. Nesta viagem, que nos une e separa, levamos connosco poetas de ambos os lados do Atlântico, que sonharam o mesmo oceano e nele verteram as suas inquietações.

Do lado de cá trazemos Fernando Pessoa e Sophia de Mello Breyner, que cantaram a imensidão sem fim de um mar azul que define o ser português. Do outro lado, descobrimos o grande poeta americano Walt Whitman, que tão bem traduziu na sua série de poemas "Sea Drift" o deslumbramento do oceano e o seu infinito manancial de aventura.

A travessia sonora proposta pelo Canto Hondo é composta por arranjos musicais de cantos tradicionais portugueses e composições originais, alusivas à partida e à profundidade marítima. Por outro lado, canções americanas intemporais relembram-nos a dimensão onírica do mar como fonte de todos os sonhos que existem em quem parte e em quem fica.

Nesta odisseia atlântica, o Canto Hondo procura exprimir em música e poesia a natureza comum das águas que banham as costas de Portugal e da América, um caminho marcado por sonhos e viagens entre os dois continentes, tão bem traduzidos pelos poetas Fernando Pessoa e Walt Whitman e pelos cronistas navegadores das viagens atlânticas portuguesas.

PARTE I – AREIAS DE PORTUGAL

Olhares de Portugal sobre o mar, o que a sua imensidão esconde e os sonhos que inspira

1. Cantiga da Roda

(Canção tradicional portuguesa, da Beira Baixa)

2. Canção de Açude – Poema em cor

(Canto Hondo, nas margens do Rio Tâmega)

3. La Galana e La Mar

(Canção tradicional sefardita, sobre o banho da noiva judia no mar)

4. Aqui na Orla da Praia

(Canto Hondo canta Fernando Pessoa)

PARTE II – SOBRE AS ONDAS DO MAR

A grande travessia do Atlântico, de Portugal em direcção à América, e o deslumbramento da viagem

5. Romance da Lua e do Mar

(Alves Redol, nas margens do Rio Tejo)

6. A Nuvem

(Canto Hondo, Canta Ibn Sara, poeta árabe de Santarém, Sec. XII)

7. História Trágico Marítima

(Relato de um naufrágio de Bernardo Gomes de Brito, Sec. XVIII)

8. O Mar de Sophia

(Canção sobre poema de Sophia de Mello Breyner Andersen)

PARTE III – DO OUTRO LADO DO OCEANO

A chegada à América, terra desconhecida, concretização dos sonhos

9. Sea-Drift

(Paisagem sonora sobre poema de Walt Whitman)

10. Moon River

(Canção de Henry Mancini e Johnny Mercer)

11. Somewhere over the rainbow

(Canção de Harold Arlen e E. Y. Harburg)

12. Testamento

(Canto Hondo, Vieira da Silva)